

Análise de conjuntura econômica-política: chaves de leitura

Élio Gasda sj. (FAJE - Faculdade Jesuíta).

O todo é superior à parte. Tudo está interligado (Papa Francisco).

Uma análise da realidade é um retrato dinâmico de um contexto histórico determinado no tempo e no espaço. Não é mera descrição de fatos. A realidade tem muitas faces e dimensões, dificultando captar todas as inter-relações entre as partes que formam a totalidade.

A análise serve de mapa que ajuda a “viajar” na realidade. Existem diversos tipos de mapas, alguns mais detalhados que outros. Cada mapa é definido em função de seu ponto de chegada. É uma ferramenta imprescindível para que pessoas, coletivos e instituições mantenham a incidência histórica e não caiam na insignificância. O que queremos com nossa análise da realidade?

É preciso atravessar as aparências. Superar o discurso fácil. Para resolver um problema, é preciso remover a causa e não apenas o sintoma. Tarefa: apresentar uma aproximação em forma de síntese de chaves de leitura para entender um pouco do que está acontecendo. Sejam modestos.

1. Elemento central da conjuntura mundial: Mutações civilizatórias.

É impossível entender o Brasil sem começar pela atual ruptura da ordem internacional pós-guerra.

“O mundo está desmoronando e se aproximando rapidamente de uma ruptura” (Papa Francisco).

“O Estado de direito está sendo substituído pelo direito da força. Os direitos humanos são reprimidos de forma deliberada” (Antonio Gutierrez, Secretário Geral da ONU).

“O capitalismo é sempre a mesma coisa e sempre a mesma coisa pior” (Michel Foucault): Estamos em meio a uma *grande transformação*. (Polanyi). O capitalismo em estado puro, sem disfarces, está produzindo uma mutação civilizatória visando consolidar sua supremacia através do poder militar-tecnológico-financeiro. Capitalismo em estado puro: genocídios e guerra contra os povos, matar para roubar.

“A era do humanismo está terminando” (Achille Mbembe): colapso da ideia de justiça, de bem comum, de direitos humanos, de democracia, de fraternidade, liberdade e igualdade. Irrelevância do Direito. Uma sociedade insensível à violência imposta aos indefesos (descartados).

2. A guerra voltou ao centro da política global

- ✓ “Guerras e armas são satânicas” (Papa Nicolau I).
- ✓ “Terceira guerra mundial em pedaços” (Papa Francisco).
- ✓ “Só um louco pode desejar guerras” (Pablo Neruda).
- ✓ “As guerras começam quando se quer, mas não terminam quando se deseja” (Maquiavel).

Impérios são máquinas de guerra; guerras são instrumentos políticos. Impérios resistem ao próprio declínio reagindo com violência. Trump, conduzido pela insanidade das *elites USA*, desencadeou um imperialismo caótico sem freios. Sequestrar Maduro, financiar o genocídio em Gaza, esvaziar a ONU,

ignorar a Corte Internacional de Justiça e demais órgãos, organizações, tratados e resoluções, criar um Conselho de Paz ‘trumpista’. Atacar o Irã sem autorização do Conselho de Segurança, rasgar o Artigo 2(4) da Carta da ONU que proíbe os Estados-membros de recorrerem à ameaça e ao uso da força contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado.

Tecnomilitarismo: a guerra permanente é o estado natural do capitalismo em estado puro. Vidas humanas não contam. Vítimas não têm direitos humanos.

A guerra não é declarada como *guerra mundial*. Uma guerra declarada seria o colapso do capitalismo. É mais lucrativo quando a guerra se infiltra, se prolonga, se terceiriza e se normaliza. Não há confronto militar direto entre as potências. A guerra mundial direta dá lugar a conflitos regionais que reduzem custo político para as potências e transferem custos humanos e materiais para territórios periféricos. A palavra guerra é substituída pela palavra conflito.

Um drone é mais barato que um caça F-35. A guerra é um mecanismo de reorganização de fluxos de capital e de inovação tecnológica (drones, IA, sistemas de defesa). O complexo militar-industrial do século XX está superado. Emerge o complexo industrial-militar do Vale do Silício. Empresa Palantir: IA e armas autônomas para assassinar em massa (como em Gaza), perseguir e punir (polícia anti-imigração). Novas tecnologias digitais, Big Tech, e o complexo empresarial-militar são a forma do poder do capital. A guerra é negócio bilionário. Ações no setor de armamentos ganharam 10% desde o início do ano, com a decisão de Trump de investir 1,5 trilhão de dólares. EUA é o maior exportador de armas do planeta (44% das exportações). Bancos investem em armas lucrando com as guerras.

“O capital age como vampiro que devora todos os seres vivos para convertê-los em dinheiro morto” (Karl Marx). Dinheiro é dinheiro, seja roubando, massacrando, seja no Rio com a matança de Cláudio Castro, as prisões de Bukele em El Salvador, o endurecimento do bloqueio contra Cuba, a guerra civil no Sudão e no Congo, ou na caçada ao imigrante. É a mesma lógica do mesmo capital. Nenhum povo ou natureza tem o direito de existir sem gerar lucros.

“Paz” significa demonstração de força e poder de punição. Vale a Lei do mais forte. Quem decide a vida e a morte de populações inteiras e os riscos que o mundo enfrenta são dois assassinos. O trumpismo agravou a cultura *do descarte* destruindo décadas de promoção de direitos humanos.

A democracia liberal é testada por uma extrema direita tecnomilitar que se alimenta da frustração, do medo e da sensação de abandono amplificados pela implosão do pacto social provocado pelas redes. Big Tech detêm o monopólio dos dados e das ferramentas de dominação cultural, consumo, serviços e produção de riqueza. O controle da informação tem papel central. IA é utilizada para intensificar a dominação política, econômica e cultural de outros países. EUA são donos deste ecossistema digital. Seis bilionários controlam as redes sociais. Três concentram 90% da IA. Bilionários usam a riqueza e o poder para moldar a opinião pública e mudar os rumos da política.

Fator Religião: Guerra Santa

Salão Oval: pastores impondo as mãos sobre Trump legitimando/abençoando seus crimes.

Teocracia cristã (MAGA) contra os aiatolás: “Donald Trump foi ungido pelo Senhor para acender o farol que sinaliza o início do retorno de Cristo à Terra”; “A guerra contra o Irã faz parte do plano divino de Deus”; “Trump foi ungido por Jesus para instaurar o Armagedom”.

Gabinete da fé da Casa Branca (criado em 2015): as batalhas de Trump fazem parte de uma “guerra santa”. Mensagem oficial na conta do X da Casa Branca: “Que Deus abençoe os bravos homens e mulheres das Forças Armadas dos Estados Unidos. Que Deus abençoe os Estados Unidos”.

Pentágono: secretário de Guerra (Pete Hegseth) promove sessões de oração; pastor Douglas Wilson ensina que a fé cristã deve prevalecer sobre o governo e a sociedade. Supremacista branco, usa a cruz das Cruzadas e o grito de guerra dos cruzados: *Deus vult* (Deus o quer).

3. Brasil

Doutrina Monroe: América para os americanos - fechar o Hemisfério Ocidental para intervenções de outras potências encurralando os governos. Brasil é estratégico. Trump cercou o Brasil com governos aliados intervindo nas eleições, com financiamento, ameaças e uso das Big Techs. Falta o Brasil para que a América latina volte a ser o ‘quintal’ dos EUA. Serão utilizados todos os recursos para derrotar o governo atual. O “mercado” já está sob controle: corporações industriais, comerciais, de serviços e tecnologia), instituições financeiras (bancos, fundos de investimentos, multimercados, fundos de pensão).

Crime organizado e Faria Lima. 3G Capital pertence a Lemann, Sicupira e Telles, Protagonistas do **escândalo das Lojas Americanas.** **Operação Carbono Oculto:** PF chegou na Faria Lima. Infiltração do crime organizado no sistema financeiro. Mais de 40 fundos de investimento e diversas fintechs são utilizados para lavar dinheiro do PCC.

Rentismo: Ajuste fiscal e taxas de juros sabotam o governo e ameaçam a democracia. O Estado transfere aos rentistas, por ano, 4 vezes o orçamento do SUS. O pagamento de juros e amortizações da dívida custou 42% do orçamento de 2025 (2,135 trilhões de reais). O rombo promove cortes em direitos sociais e sucateamento na educação, saúde e pesquisa. Em 2025 os cortes e bloqueios no orçamento da saúde foi de 1 Bilhão. Em 2024 foram 4,4 bilhões. Para 2026 o corte é de 1 bilhão.

A taxa SELIC do Comitê de Política Monetária do Banco Central mantém-se em 15% desde junho de 2025. Cada aumento na Selic representa um gasto adicional do governo de R\$ 55,2 bilhões por ano com juros da dívida pública. Taxa de 15% faz um bilionário ganhar 400 mil por dia. O BC tem como objetivo atrair capital especulativo via juros estratosféricos. Empresas continuarão quebrando, famílias afundando em dívidas, investimentos produtivos sufocados. Especuladores podem ganhar mais dinheiro roubando aposentados, explorando pobres viciados em Bets e reciclando dinheiro de bandidos no mercado financeiro.

Juros elevados sacrificam a produção, o emprego e a renda do trabalho, distribui a riqueza para cima e os riscos para baixo. Em 2025 o Itaú teve um lucro R\$ 47 bilhões, alta de 13,1% sobre o ano anterior. Fechou centenas de agências demitiu mais de 5 mil trabalhadores.

4. Neoliberalismo: Concentração de riqueza e controle do poder político

Concentração do poder econômico leva à concentração do poder político. Grande riqueza flui de grande poder político. Grande poder político alimenta a riqueza dos ricos. **Congresso:** 423 representantes do capital: 263 empresários: Bancada Ruralista: 290 deputados e 50 senadores. Frente Parlamentar Evangélica (204 dep.).

Capitalismo extremo rentista é outro nome do neoliberalismo. O neoliberalismo precisa controlar o Estado como pilar político legitimador. O Estado é ator da geopolítica do capital. Trump foi eleito para cuidar dos interesses dos ricos. China, com o plano “Made in China2025”, decidiu que o país será grande potência tecnológica.

“Não há democracia com fome, nem desenvolvimento com pobreza, nem justiça com desigualdade” (Francisco).

Neoliberalismo: aumento do empobrecimento da maioria e enriquecimento da minoria. 56.000 pessoas (0,001% da população) detêm três vezes mais riqueza do que a metade mais pobre da humanidade. Isso se dá em quase todos os países. Reino Unido: 50 famílias possuem mais riqueza do que 50% da população. Bilionários ficaram 1000% ricos mais desde 1990 (Relatório Mundial sobre a Desigualdade, 2026).

Relatório OXFAM- 2026 *Resistindo ao Domínio dos Ricos*: o crescimento da riqueza dos bilionários amplia seu poder político e está interferindo diretamente nas decisões dos governos. **Bilionário têm 4.000 vezes mais probabilidade de ocupar cargo político do que um cidadão comum.** Países altamente desiguais apresentam sete vezes mais risco de retrocessos democráticos.

Brasil: fortuna dos mais ricos não para de crescer. 10% mais ricos detêm 70% da riqueza nacional. 106 milhões de brasileiros dividem 2,4% do patrimônio nacional, 1% mais rico detém 37%. 10% mais ricos (21,2 milhões) possuem 59% da renda nacional.

Na outra ponta, a metade mais pobre (106 milhões) divide 9,3% da renda. Moram conforme sua renda. A vida das famílias, dos jovens e crianças, das mulheres, dos trabalhadores, acontece dentro de casas apertadas, cubículos apertados, ocupações, assentamentos, favelas, aglomerados, becos, encostas, margem de córregos, barrancos e áreas de risco (CF 2026 – Fraternidade Moradia).

370 mil pessoas vivem em situação de rua (Belo Horizonte: 15 mil). **A população de rua aumentou quase 50% nos últimos 7 anos.** Brasil tem um déficit habitacional de 6 milhões de domicílios. 26 milhões de famílias moram em situação inadequada; 16 milhões de pessoas vivem em favelas (8% da população). **Áreas ocupadas por favelas triplicaram em 40 anos** (Mapbiomas). **Urbanização em áreas com risco de deslizamento triplicou nos últimos 40 anos.** 80% são famílias com renda inferior a dois salários-mínimos.

Bolsa Família e vale-gás, sintomas da desigualdade: Em janeiro o Bolsa Família realizou o pagamento de 660 reais. Valor da cesta básica (13 itens alimentícios) em São Paulo: R\$ 845. Em BH 740,00. O Bolsa Família foi pago para 19 milhões de famílias (50 milhões de pessoas): 58% são meninas ou mulheres. 85% das famílias têm a mulher como responsável familiar. MG: 1.416 mil famílias.

5. Capitalismo extremo e superexploração do trabalho

“É preciso congelar o salário-mínimo, em termos reais, por seis anos” (Armínio Fraga, rentista).

Mudança significativa. O discurso de que qualquer pessoa pode ganhar dinheiro organizando a sua própria vida (meritocracia) encontrou adesão no povo. A luta de classes se tornou mais complexa.

Emprego aumentou, mas qual a qualidade dos empregos? Relação entre queda do desemprego e condições de postos de trabalho, informalidade, salários baixos, jovens sem trabalho, desmonte da

legislação, cansaço. Queda de emprego na indústria, aumento no setor de serviços (desindustrialização).

Renda do trabalho

- ✓ Maria da Conceição Tavares: “O povo não come PIB, come alimentos”.
- ✓ Delfim Netto: “O bolso é a parte mais sensível do corpo humano”.

A relação entre o salário-mínimo e o custo da cesta básica evidencia limite do poder de compra do trabalhador. Valor da cesta básica (13 itens alimentícios) é a base para o cálculo do valor do salário-mínimo necessário para a sobrevivência do trabalhador e sua família. Em dezembro o valor aumentou em 17 capitais. Cestas mais caras: São Paulo (R\$ 845,95) e Rio de Janeiro (R\$ 792,06). BH: 733,00. Em 2025 o salário-mínimo conseguia comprar 1,75 cesta básica em São Paulo. Entre o salário-mínimo de 2016 (1.621,00) e o salário ideal há uma diferença de R\$ 5.485,83 (DIEESE). Trabalhador que recebe o piso salarial nacional deveria receber 4,40x mais. O povo quer a sua parte em dinheiro.

62 milhões de brasileiros têm rendimento referenciado no salário-mínimo. Metade dos trabalhadores recebe menos que o salário-mínimo. Ganham, em média, R\$ 824 (IBGE 2024). Quase 40 milhões de trabalhadores são informais, empregados sem carteira assinada (IBGE). Milhões em regime de trabalho sem direitos. A inserção no mercado de trabalho não permite sair da pobreza. O pobre desempregado se torna trabalhador pobre.

A juventude representa 28% da população. Quase 30% não trabalha. 12 milhões sem trabalho digno. Milhares abandonam os estudos para ajudar suas famílias. A pobreza é barreira difícil de superar. Periferias são gigantescos territórios sem perspectiva de inserção social. 90% dos meninos nascidos em lares pobres morrem pobres (Stiglitz). A chance desta criança sair da pobreza é de 3%.

Precarização

O trabalho está sendo transformado pelas inovações tecnológicas: empresas plataforma, IA algoritmização. Empresas de internet sem vínculo trabalhista intensificam a precarização via uberização. Salários baixos e baixas perspectivas levam ao aumento da mão de obra em apps de entrega, mobilidade e outros startups. Condições precárias originadas pela ausência de legislação protetora do trabalhador. Não há perspectivas de mudança favoráveis. Há uma geração de trabalhadores sem direitos que nunca terá acesso a redes de seguridade social e que não conhecerá uma legislação laboral para protegê-los.

Pejotização

A contratação de trabalhadores como pessoa jurídica (PJ) tornou-se recorrente: quase 8 milhões. O trabalhador contratado como pessoa jurídica tem mesmas obrigações que outro registrado em carteira.

A atual ofensiva contra os direitos trabalhistas acontece no STF. O ministro Gilmar Mendes suspendeu o andamento de todos os processos trabalhistas sobre vínculo de emprego em contratos firmados por pessoa jurídica. A suspensão atinge milhares de processos que envolvem pejotização. Decisões do STF contra o trabalhador cresceram vertiginosamente. Se o julgamento do STF seguir a decisão monocrática de Gilmar, os efeitos serão devastadores.

O STF tem validado a precarização utilizando argumentos puramente econômicos, em detrimento da Constituição. Nove entre dez atuais ministros têm ou são associados de empresas, ou têm parentes empresários. Participam de eventos com patrocínio de empresas para viagens, seminários no exterior

e hospedagens em resorts de luxo. Esses mesmos ministros julgam casos em que as empresas são parte interessada. As empresas que perdem causas na Justiça do Trabalho recorrem ao STF.

Decisões da Justiça do Trabalho que reconhecem vínculo empregatício em casos de “pejotização” vêm sendo revertidas pelo STF. Há um esvaziamento da Justiça do Trabalho e uma afronta ao artigo 7º da Constituição (estabelece os direitos fundamentais dos trabalhadores, salário-mínimo, décimo terceiro, FGTS, férias, licença-maternidade, jornada de 8h). Se os vínculos deixam de ser reconhecidos, as contribuições deixam de ser recolhidas impactando 200 milhões de brasileiros.

Ao contratar um trabalhador PJ, os patrões gastam menos e exploram mais. Desmonte das condições mínimas e civilizatórias de trabalho: PJ não têm os direitos previstos na CLT: FGTS, hora extra, 13º salário, descanso semanal remunerado, Férias remuneradas, Adicional noturno, adicional de trabalho em feriado e dia de repouso, adicional de insalubridade e periculosidade, estabilidade no emprego durante gravidez, Licença-maternidade, licença-paternidade, Aviso prévio, Seguro-desemprego.

Escala 6x1

Luta pelo fim da escala 6x1 é tão importante quanto outras lutas da classe trabalhadora.

Tem gente se “matando de tanto trabalhar”. Existe um tempo não remunerado, não contratado muito antes de o trabalhador cruzar a porta da empresa e de sair dela: duas a três horas em transporte público lotado e precário. Seu tempo é sugado por jornadas exaustivas, deslocamentos que roubam horas e a angústia/pesadelo de uma existência sem futuro.

Mais de 2/3 dos trabalhadores formais que trabalham na escala 6x1 recebem menos de 2 salários. A desigualdade brutal não é apenas econômica, é existencial.

Quanto mais rico um país, menor a jornada de trabalho. O que determina a riqueza é o se produz no país e não quantas horas são trabalhadas (Paulo Gaia): Média de horas trabalhadas: Canadá: 32; Austrália: 32; Alemanha: 34; França: 35. Reino Unido: 36; Japão: 36. Coreia do Sul: 38.

6. Segurança pública

São numerosas as violações dos direitos humanos e de criminalização da pobreza.

Aumento da percepção de insegurança: *Genial Quaest 2025*: Criminalidade, maior problema do Brasil para 29%. Aumento de 19 pontos em um ano.

Taxa de homicídios: 66% são mortes provocadas pelos “cidadãos de bem”; 30% pela polícia; 4% pelos bandidos (Caco Barcelos).

Jovens: morte violenta como principal causa de óbito de jovens entre 15 e 29 anos. 47 mortes por 100 mil habitantes (2023).

Feminicídio (2025): 1.470. 4 mulheres assassinadas por dia. São Paulo: 233. Minas Gerais: 139; Rio de Janeiro: 104. **Alta de 316% em 10 anos.**

Violência policial (2025): aumento de 4,5% nas mortes cometidas por policiais. 6.519 pessoas foram mortas pelas polícias de todos os estados: 18 homicídios por dia. Bahia (1.569), São Paulo (835), Rio de Janeiro (798) registraram os maiores índices. Minas gerais: 205 (Ministério da Justiça). Desde o início do mandato de Cláudio Castro (PL) foram registradas 265 chacinas; 70% ocorreram em ações policiais (Instituto Fogo Cruzado). Chacina: três ou mais óbitos em ações policiais.

Perfil das vítimas: maioria jovens negros, moradores de periferias e favelas.

O Estado continua sendo um dos principais motores da violência armada. Segurança pública entendida como política de morte. E mais mortes não significam menos crimes. Grandes criminosos e patrocinadores do narcotráfico não moram nas favelas. Onde a desigualdade é mais profunda, a violência policial é mais letal. A gestão militarizada da pobreza faz a favela um espaço vazio do direito (*vida nua*). “Operações policiais letais” se tornaram paradigma da política.

7. Religião

“A crítica à religião é a condição preliminar e o pressuposto de toda a crítica. A religião é expressão e protesto perante a miséria real” (Karl Marx). Criticar determinada forma de religião é também criticar a realidade que a origina.

A religião é característica do brasileiro. Interesses religiosos sempre estiveram presentes na política. O Brasil possui 590 mil igrejas, 264 mil escolas e 248 mil hospitais (2022). Favelas: 7 igrejas para cada escola, 18 igrejas para cada hospital. A maioria do eleitorado é constituído de fiéis, crentes no que dizem as igrejas e os grupos de mídia.

2025: Evangélicos: 48 milhões (30%). Católicos: 56% (2010: 65%).

Neopentecostalismo hegemônico como expressão cultural do neoliberalismo aplicado à religião. Uma repolitização reacionária de acento cristão fundamentalista reforçada por setores do catolicismo. A fé não apenas fortalece a vida espiritual, mas abre as portas para o sucesso pessoal (*teologia da prosperidade*). Deus aparece como avalista de um contrato espiritual-financeiro: o fiel oferece sua fé e seu dízimo e Deus recompensa com prosperidade.

Fé virou negócio. Dos vinte homens mais ricos, cinco são donos de Igrejas neopentecostais: Edir Macedo (5,6bi); Valdomiro Santiago (1,4bi); R.R. Soares (736 mi); Silas Malafaia (300mi); Hernandes & Sonia (130mi). São a inspiração aos fiéis. Modelos a seguir. A esperança na paz e na fraternidade universal é substituída pela busca da prosperidade material.

Deus acima de tudo. A luta contra o pecado é política. É preciso salvar o Brasil do poder das trevas. O neoconservadorismo neoliberal reproduzido nas classes populares é também instrumento político do autoritarismo fundado na teocracia. A *Teologia do domínio*, base da doutrina de várias igrejas, tem se expandido em diversas igrejas neopentecostais para o fortalecimento das bancadas religiosas cristãs. Púlpitos viram palanques e pastores viram candidatos ou cabos eleitorais. Setores evangélicos estão empenhados em chegar ao poder político.

Todo projeto autoritário precisa de uma base social mobilizada pelo medo. Bolsonarismo é gestão dos medos: do comunismo, da ciência, do feminismo, da diversidade, do gênero, da esquerda. Congresso Nacional e assembleias legislativas têm recorde de pastores evangélicos.

Quando a fé, a política e o autoritarismos se misturam, quem paga o preço é a democracia, a ciência, as liberdades, os direitos humanos. A extrema direita entendeu que não é falando abertamente de política que se conquista o governo. O caminho é a pauta dos costumes e da fé.

Religião instrumentalizada pela política transforma ignorância em obediência. Igrejas fundamentalistas (católicas e protestantes) são incubadoras da extrema direita. Brasil é o país onde mais crescem grupos de extrema-direita.

8. Resistências: O futuro em jogo

“Para além de qualquer previsão catastrófica, o certo é que o atual sistema mundial é insustentável desde diversos pontos de vista” (Papa Francisco. LS, 139).

No dia 28/01/2026, o *Bulletin of the Atomic Scientists* (fundado em 1945 por Albert Einstein Robert Oppenheimer) aproximou o “Relógio do Fim do Mundo” (do Juízo Final) para o mais próximo da meia-noite. Em 1947, o relógio indicava sete minutos, foi ajustado para 85 segundos antes da meia-noite. Sete dos nove limites de manutenção da vida no planeta foram ultrapassados¹.

A cada dólar investido para preservar ou restaurar a natureza, 30 dólares são gastos para destruí-la (PNUMA, 2025). O capitalismo extremo faz a guerra contra a natureza.

COP 30: resolver a crise climática com mais capitalismo. “Onde se deveria reafirmar o compromisso com a justiça climática, o que prevalece nas decisões não é o meio ambiente, mas a lógica do lucro, responsável pela devastação da casa comum e pela violação dos direitos dos povos indígenas” (cardeal Leonardo Steiner). COP são eventos ‘capturados’ por grandes grupos empresariais. Nunca antes a presença de lobistas dos combustíveis fósseis (1.600) foi tão grande quanto na COP30. Lobistas do agronegócio unidos aos lobistas dos combustíveis fósseis eram mais numerosos do que delegações nacionais.

Resultado: a “saída dos combustíveis fósseis” foi removida do texto final. O Brasil não apoiou a “Declaração de Belém sobre a transição justa que deixa para trás os combustíveis fósseis”, apresentada por 24 países.

A mudança não virá de cima para baixo. À medida que os ataques do capitalismo extremo crescem, a resistência também deve aumentar: manifestações dos povos indígenas contra o marco temporal - Acampamento Terra Livre, Marcha das mulheres, Carnaval, arte e cultura.

A COP30 confirmou o que sabemos: só os pobres podem salvar o planeta. A COP marcou a maior participação indígena da história (3 mil). Luta decisiva: Demarcação de terras como política climática. Derrubar o Marco Temporal aprovado no Congresso, maior ameaça à existência dos povos indígenas, à soberania nacional, ao meio ambiente, pois intensificará a violência, a grilagem, a mineração e o desmatamento.

857 territórios continuam com pendências administrativas impedindo a demarcação. 555 sem nenhuma providência. 156 em fase de estudo, 37 tiveram limites demarcados, 70 foram declaradas (antecedendo a homologação).

O que acontece com os povos indígenas afeta o país inteiro, a vida e o futuro do planeta.

¹ Mudanças no uso da terra (desmatamento e urbanização); Mudanças climáticas; Biodiversidade da biosfera; Ciclos do nitrogênio e fósforo (uso de fertilizante); Uso de água doce; Poluição química (produtos químicos tóxicos, microplásticos) Acidificação dos oceanos (queima de combustíveis fósseis aumentam CO₂ prejudicando a vida marinha, recifes e corais).